



**1º Congresso de Iniciação Científica Júnior**

**AS CONSEQUÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS PROVOCADAS NOS ADOLESCENTES: OS PROBLEMAS E SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

**Autor(es)**

---

THAÍS EDUARDA DA SILVA SOUZA  
LYLIAN GABRIELA LUCENA TENÓRIO  
MARIA JOELMA DO NASCIMENTO FRANCO

**Orientador(es)**

---

CIRANA RAQUEL VASCONCELOS DANTAS

**Resumo Simplificado**

---

O estudo desenvolvido aborda a temática “As consequências das redes sociais provocadas nos adolescentes: os problemas e suas possíveis soluções”. A escolha se justifica por percebermos o grande número de adolescentes que estão conectados às redes sociais, além do grande foco neste tema pela sociedade atual. A questão norteadora do estudo é: Quais as consequências provocadas aos adolescentes pelas redes sociais? Partimos do pressuposto de que as consequências são o vício gerado; o mau rendimento escolar por não dormir adequadamente; a má alimentação por não se preocupar com a saúde; o não relacionamento direto com a sociedade, devido às muitas horas de acesso. A falta de orientação dos responsáveis, contribui para a intensificação da compulsão. O objetivo geral é investigar as consequências que as redes sociais provocam na vida dos adolescentes. Os objetivos específicos são: i) Descrever a realidade e o dia a dia dos adolescentes que são afetados pelo desejo compulsivo de estarem conectados às redes de relacionamento; ii) Verificar o porquê do vício e os problemas que este causa à vida dos adolescentes; iii) Identificar o isolamento dos adolescentes em consequência do vício nas redes sociais. Os teóricos com os quais dialogamos são: Zanchin (2013), Oliveira (2011) e Rocha (2012). O procedimento metodológico adotado foi o questionário misto. O estudo se desenvolveu de fevereiro a novembro de 2013 no município de Caruaru-PE. Os sujeitos foram estudantes do ensino médio, na faixa etária entre quatorze e dezenove anos, de duas escolas de educação básica, sendo uma escola privada e uma pública estadual. Os resultados mostram que na escola particular 54% dos sujeitos passam de três a cinco horas conectados e que 59% não se consideram viciados. Já os resultados da escola pública mostram que 40% dos sujeitos passam menos de duas horas conectados e 46% não se consideram viciados. Indicam também que, mesmo com o uso excessivo, não se consideram mais agressivos. Concluimos que, em relação ao tempo dedicado à internet, há uma grande diferença entre os participantes das escolas. Os dados mostram ainda que o uso exagerado das redes sociais tem gerado problemas, como a falta de interesse nos estudos e o mau relacionamento com familiares e amigos, como também a exposição exagerada da intimidade e a agressividade quando são afastados das redes sociais, o que confirma o pressuposto anteriormente apresentado. Muitos dos sujeitos não conseguiram encontrar uma solução para esse problema, ou porque não estão atentos às futuras consequências ou por não considerarem que estão se prejudicando, mesmo que, na maioria dos casos, os pais orientem e acompanhem o uso nas redes. A tendência é que o acesso a essas redes aumente gradativamente devido às novas redes que surgem e à disponibilidade de aparelhos com conexão à internet para população de baixa renda, aumentando os riscos dos jovens que se arriscam ao vício.